



Reforma Agrária: a cura de todos os males do Brasil

(Leia na
4a. Pág.)

PELOS ESTADOS

E.N.F. - Espoliação Concretizada

Guanabara. — A-nunciado, com vibrante recepção, novo salário ao agrônomo Guanabara. 10 vezes o salário mínimo, máximo. Já está um governo que compreende o real valor do agrônomo. Se todos pudessem imitá-lo, neste setor, a demanda para outros estados do agrônomo aqui formado não seria problema a resolver.

Bahia. — Viagem oportuna fizeram os agrônomos Cristiano Machado Neto, José Silveira de Souza e Francisco Machado Filho, durante o mês de julho passado. Estiveram em Itabuna como hóspedes da "CEPLAC", onde entraram em contato com o Dr. Paulo Alvim, que lhes mostrou o que é o que pretende realizar a CEPLAC para resolver o problema do cacau brasileiro. Necessitará de 50 agrônomos, pagando 150 mil, iniciais.

Minas Gerais. — A secretaria da agricultura de MG, continua necessitando de engenheiros agrônomos. Salário de 35 mil. Quem se interessar, o endereço é o seguinte: Secretaria da Agricultura, Belo Horizonte, MG. ★ A UREMG concedeu aumento a seu pessoal. Os novos professores contratados deixarão de perceber os vergonhosos 47.500 que lhes eram pagos, mensalmente, no 1.º semestre, quando lhes foi, na verdade, prometido 78 mil.

Rio Grande do Sul. — Estiveram em excursão de estudos pelos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, as bachareladas em Ciências Domésticas de 1963. Muito proveito, muita farrã e uma lembrança para contar aos futuros filhos e sobrinhos, talvez.

Num esquecimento, que às outras turmas avisamos não acatar, foram "surrupiadadas" em roupas e jóias, num montante de 150 mil cruzeiros.

UREMG sem forças para impedir desenlace - Curitiba ou Patagonia - Assinado o termo de transferência - Governador não conseguiu avistar-se com Mr. Osara - Ministro "afinou", afinal

Na impossibilidade de obter melhor vantagem para o Brasil, o Ministro da Agricultura assinou, juntamente com o Dr. Nils Osara — Diretor da Divisão Florestal da FAO em Roma, o termo de transferência da Escola Nacional de Florestas, de VIÇOSA para CURITIBA — P R.

Como exemplo da exigente intransigência de Mr. Osara, cita-se o seguinte diálogo que se tornou o mais triste monólogo: - "Curitiba, meu caro Ministro, ou qualquer outro país latino - americano?"

Uma outra característica de Mr. Osara é a sua já conhecida falta de educação, demonstrada quando o Sr. Governador Magalhães Pinto ao convidar o referido técnico da FAO para um encontro amigo (desfazendo-se, para isso, de vários compromissos seus), foi informado (depois do bôlo) que "Mr. Osara sente-se muito, mas partiu para o Rio de Janeiro."

A reportagem do **O BONDE** teve a oportunidade de ouvir várias opiniões sobre o assunto e textua a seguinte, como média das demais: "A verdade, meus amigos, está refletida no espelho do subdesenvolvimento brasileiro. Já está o resultado, quando se aceitam ditames administrativos, principalmente de uma organização internacional, comandada por poucos e funcionando com dinheiro de muitos."

Calidoscópio

Fernando A. S. Rocha

O BONDE, como qualquer jornal, adquiriu a sua mística, através dos anos e cristalizou, no espírito dos seus leitores, uma dimensão que transcende aos limites da simples obrigação e necessidade de sua leitura. Isto é verdade por um motivo muito simples: oficialmente o nosso jornal deixou de existir. Asfixiado pela incompreensão de alguns e pela intransigência de outros, não deixou de circular uma só vez, depois da sua pretensa morte. Quem tem sido responsável por esta perpetuação, em papel linha d'água do jornal que não per-

MAIORIDADE

Minha apresentação, hoje, à Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, não é somente uma resposta áquelas que não acreditaram em minha ressurreição.

É um imperativo e um desejo imenso de falar a todos que este pequeno jornal não pode e não deve continuar em dormência quando sua voz se faz necessária; quando os problemas se acumulam e se mofam à espera de críticas que todos possam fazer e discutir; quando se nota que é urgente a necessidade de nos unirmos em um pensamento comum e sadio, qual seja o da manutenção da ordem social em nossa Universidade que caminha em estrada difícil, mas transponível; esburacada, mas com variantes que poderão ser construídas para que o progresso não seja tolhido em seus passos firmes, visando o bem estar comum.

Ao atingir a maioridade, após viver 18 anos, faço um apêlo vibrante à mocidade que me criou.

Esta minha idade não significa que posso viver sem seu auxílio. Muito ao contrário, retrata que agora nós nos encontramos verdadeiramente, que nossos caminhos são comuns e nossa caminhada profícua. Nossos ideais, nossos anseios, fundem-se em um só corpo.

Eu me orgulho haver nascido na velha *ESAV* e tenho a certeza plena de não haver sido, para ela, um mau filho.

A *UREMG*, que aprecia e cultiva suas tradições sadias, haverá de me acolher com carinho.

VENENOS

POr ANASTREFA

...e as chacinhas dizem que:

Um professor da ESA, sócio assíduo do CCC (Clube da Chacinha nos Corredores), logo após a eleição de Montini para Papa, já conhecedor de seu "pedigree", dizia a um seu colega:

- Esse Papa é dos nosso. Dêsse jeito acabarei sendo católico.
- Nosotros tambien, mestre.

★ ★

O Etelvino Bechara, do Agro; numa Assembléia, usando Chaveirinho tipo UREMG e um Português que Rui Barbosa não lhe deu, propalava:

- O Agro estão unido; nós não se importamo-nos...

★ ★

Seguindo a tradição, nos velhos tempos ratificada por Gomide e Marcio Estevão, a enfeitação de Pavão continua firme.

Elles são: Bonacin, Cigano, Beijoca, Jomar, Evaldo, Julinho, Zé Querido, Augusto e outros menos importantes.

Elas são: Caxuxa, Alcília, Chita, Virgínia, Maria Alves (só anda de Tamanco) e outras, menos significantes.

Não namoram e nem saem de cima.

O Beijoca chegou ao ponto de dizer que hoje é um estudante possuidor de invejável posição social.

★ ★

A Chacinha mais viperina da UREMG é a do Zigoto, Urutú, Poleca, Brucutu, Butteri, Marcelo, Clando, Helvécio, Dorotéia, Marcolino Orelhudo, Alvim, Carlos pega frango, João Pupa. etc.

... dizem que só comentam verdades.

★ ★

O "líder operário" Divaldo Resende (o abominável) foi encontrado arrastando o assento no chão, vestindo uma calça velha e uma camisa rasgada.

Interrogado por um colega desejoso de saber o que fazia, assim respondeu:

- E' que agora vou reunir-me com os operários.

★ ★

Os pretenciosos do Saci, planejam excursão aos EE. UU.. Atitude de calouro, pois só estes tiveram atitude semelhante, quando já pediam excursão no 1.º mês de aula, ao Amazonas, para estudar Botânica "in loco".

★ ★

Numa aula de Hidráulica, o Defelippo discutiu com o Mestre sobre vedação de poços cavados.

Dizia que em Astolfo Dutra, quando abriram um poço que estava super vedado, encontrou-se sapo.

Conversa vai, conversa vem, descobrimos que o Defelippo é mesmo adepto da geração expontânea.

★ ★

O 2º. ano pede que avisemos ao professor Walfer Brune, através nossa coluna, que o curso de Bioquímica, este ano, está fácil. Solicitam maiores aperturas.

Está, assim, feito o aviso.

Agora, nós solicitamos ao mestre Brune que os atenda.

★ ★

Uma pica couve foi vista, em Belo Horizonte, passeando, super agarradona, com um nativo de lá.

Registramos isso, porque aqui ela anda super separadona de seu namorado, segundo as regras do amor platônico, passando-se por direitinha.

Safadinha hem? tirando suas casquinhas!

★ ★

Comentava-se numa roda que agora é de boa tática fazer política eleitoral nas Assembléias, explorando humildade e perseguição.

Acertaram alguém...

CALIDOSCÓPIO

Continuação

deu, sequer, aquela marca de autêntica improvisação? Qual é a fôrça que tem mantido acesa a inspiração de mantê-lo vivo, ainda que precariamente, através dessas edições que o Xico Machado, numa cotização democrática, consegue pôr em nossas mãos, anualmente, por ocasião do seu aniversário? Parece-me que a explicação reside no fato de o Xico representar uma aspi-

ração que está amortecida no ânimo de muitos, que sentem falta de um jornal na UREMG, mas não podem editá-lo. Não me julguem um pretencioso e inconsistente conselheiro. Na realidade, pretendo mostrar-lhes, como antigo militante nas lides de jornal na UREMG, que esta impotência para ressuscitar "O BONDE", ou a imprensa universitária na UREMG, não significa falta de desejo de fazê-lo.

Analiseemos algumas situa-

ções para esclarecer a questão: a nossa Universidade tem crescido em número de alunos, de professores, de unidades, prédios, de necessidades e de realizações. Sobre tudo têm crescido as suas responsabilidades perante o público. Essas responsabilidades têm que ser divididas entre as diversas pessoas e organizações que formam o seu corpo e a sua alma. Embora muitos insistam em dizer, já não somos mais "A Escola". Somos, hoje, uma grande e dinâmica Universidade que persegue ambiciosas metas e este fato é suficiente para mudar muitas coisas. Dentro dessa formulação se encerram todas as atividades da administração, dos professores, servidores e alunos, visando a "realizar" a Universidade.

A imprensa estudantil na UREMG tem u'a missão a cumprir agora, tão importante quanto antes. Mas um jornal dos estudante da UREMG não poderá ser, no tamanho, na qualidade da matéria, na entoação do debate, o mesmo jornal dos tempos da "Escola". Vocês podem e devem rearticular a imprensa Universitária na UREMG. Procurem confiar a tarefa àqueles que puderem dedicar a ela o melhor da sua inteligência, do seu talento, da sua bossa jornalística, da sua elevação para lutar e defender o que fôr caro ou lhes parecer justo. Não tenham, no entanto, a sofreguidão dos espíritos apaixonados, que constroem obras estigmatizadas pela vocação de destruir. Sedimentem, na na consciência da nossa comunidade universitária, a idéia de um jornal nôvo, vigoroso, digno dos seus leitores e redatores. Mas, por favor, não deixem que na nova imprensa de vocês publiquem matéria pobre de espírito jornalístico, eivada de incorreções gramaticais, passional e outras coisas mais. Não deixem que se publiquem colunas da qualidade do meu "Calidoscópio". Não pensem que estou querendo confeti ou que sou falso modesto. Orgulho-me do que escrevi no "Calidoscópio". Assim pensam daquilo que escreveram, o Athaide (o decano de "O BONDE"; o Nei, que tem o talento e a leveza de um autêntico cronista, O Leão (também conhecido por Peliciano), um escrivinhador

Conclui na 3a. página

CONFIDENCIAL

A incoerência que se verifica na proporção das matérias que compoem o nosso currículo escolar é alarmante. Só a título de exemplificação, aí está a *fisiologia vegetal* ministrada às correrias, em um só semestre. Por outro lado, a química e o desenho, indispensáveis sem dúvida, apresentam-se absurdamente em proporção àquela primeira. Que a esclarecida *congregação da ESA* não permita acontecer, outra vez, tamanha poda em nossa formação técnica.

São três os nomes mais pronunciados quando se comenta a sucessão do atual diretor da ESA. Geraldo Martins Chaves, Flávio Augusto D'Araujo Couto e Wander Said. A diretoria da ESA é uma posição ingrata. Não se agradam gregos e troianos. Tutano e apartidarismo é uma boa receita. No mais, um melhora para as dôres de cabeça diárias, complementação indispensável.

Estamos aguardando, com interesse, a transferência da secretaria e demais serviços para a antiga *Sétima*. Além de proporcionar, tal mudança, melhor divisão de setores, mais salas de aula, laboratórios, etc; é bem certo que sobre um lugar ao sol para o *Barzinho* que se encontra mofando no porão sombrio de nosso prédio principal. É um pedido e uma esperança que temos certeza não se esquecerá o nosso Reitor Flamarion de atender.

Até quando as economistas terão seus diplomas servindo somente como "*enfeite de parede*"? São vários os exemplos da impossibilidade de muitas poderem ser enquadradas em nível universitário. Não se esqueça o Sr. reitor que este problema, o de reconhecimento pelo Governo Federal do título de Bacharel em Ciências Domésticas, é um dos que merece seu mais decisivo apoio, para resolução definitiva. Não basta o reconhecimento pelo governo de Minas Gerais. O Brasil é muito grande para se tentar atingir outros estados por tabela. O mercado aguarda a oficialização e as meninas esperam, no senhor, a chave para se abrir a porta que lhes honrará no trabalho lá fora.

MESA DE PISTA

BY BIZUNGA
SUED

THE VIPs

Feito com o esforço e o sacrifício de um e com a colaboração de alguns, O BONDE é a notícia. O Bizunga se faz presente com a apresentação dos "VIPs" (gente muito importante) da UREMG.

Dr. Carlos Socias Schlottfeldt. Das mais marcantes na vida social e cultural de Viçosa a presença do prof. Schlottfeldt. Com a mesma autoridade com que leciona Genética, brinda-nos sempre, em palestras e reuniões sobre problemas do meio universitário, com sua inteligência e cultura. Fidalgo no tratamento, pródigo e dedicado aos amigos, que tem em cada um de seus alunos, não poderia estar ausente de nossa lista.

Prof. Murilo Geraldo de Carvalho. É o São Francisco de Assis da

Universidade. Ainda ontem, vi uma cambaxirra pousada em seu ombro. Os Agronomandos o tem em grande conceito e estima. As Pica-Couves então.....

Roberto Mauro Amaral. É o VIP dos atletas da UREMG. Conhecido em quase todos os gramados e quadras do Estado. Em Ponte Nova, já é lenda.

Sr. Antônio Saturnino Bhering. É um puro. Apesar de demagogo. Vai andar dizendo por aí, que é bondade do cronista, que não é merecedor.... etc. Não acreditem. O Tio Otto é todo pureza.

Milton Carlos Zambelli de Almeida. Há poucos dias conversava com o Prof. Fernando Rocha e ele me dizia: "Olha, Bizunga, a única figura autêntica que eu conheço é o Zambelli". E o Prof. Fernando Rocha sabe o que diz.

Alicione Vieira de Abreu. A poetisa da nossa lista. Presença linda

e elegante. Sempre e muito. É o amor de ópera de muita gente por aí. O meu também. Irrealizável, rapazes.

Clando Yokomizo. O Buda, depois que comprou em São Paulo uma japona por Cr\$ 82 mil, garantiu seu lugar na lista. Está "playboyzando" a UREMG. Ele e o Rui, que deu Cr\$500,00 para que O BONDE circulasse. (E e só.)

NOTA. — O Bizunga agradece a todos que colaboraram, entrevistando professores, alunos, funcionários e operários da UREMG, para a escolha dos VIPs. A entrevista com os operários foi feita pelo líder sindical Divaldo.Thanks, Divaldo.

AS NOTÍCIAS POR AÍ. Carlinhos Rato representando em Viçosa as Edições Galantes.★Presente de grego, para a Ação Popular, o milho recebido, pela UREMG, dos States. Seus membros andam dizendo que a despesa com fretes e ensacamento, daria para comprar maior quantidade de milho dos produtores da região. E que, estes, terão que colocar o produto em regiões mais distantes, com pequena margem de lucro.★Butteri eleito presidente da "Turminha de Vitória". Às pampas, hein raça!★Amaral conseguiu carteira de chofer. Após percorrer 32 cidades com a banca examinadora.★José Teixeira de alianças guardadas esperando a segunda época prometida pelo sogro.★Bailes fraquíssimos, este ano em Viçosa. Muitos claros nos salões, principalmente nas partes mais claras.★E, aguardem para 64 o lançamento dos borogodós de Viçosa.

Até.

CALIDOSCÓPIO

Conclusão

alegre e maroto, profundamente humano. Todos estes e mais aquela grande turma que colaborou com "O BONDE" desejam que vocês levantem este véu de indecisão e façam renascer a imprensa universitária na UREMG. Mas, por favor, façam-na melhor do que nós fizemos. Vocês não só podem fazê-lo, como estão ansiosos por fazê-lo.

P.S.: Este artigo também não deve servir de modelo jornalístico para vocês.

*Miopia**Administrativa*

Existem comentários gratuitos acêrca do movimento comandado pelo Magnífico Reitor, quanto ao aumento das taxas pagas aos cofres da UREMG.

Um dêles, seria o preparar de espíritos, com êste espetacular aumento, para um posterior que, verdadeiramente, colocaria "nock-out" qualquer possibilidade de pagamento dos menos favorecidos pela fortuna.

Chegam mesmo a exemplificar o problema com a história daquela esfarrapada desculpa, feita por um indivíduo prêso; ao roubar um cavalo: — "Eu sòmente apanhei o cipó. Não sabia que na outra ponta estava o animal...".

Outro, mais comentado ainda, é o de fazer chegar aos ouvidos da Assembleia Legislativa nosso brado reivindicatório, para que compreenda, o Legislativo Mineiro, nossos problemas, que seriam resolvidos com uma dotação orçamentária real e digna para a nossa UREMG.

De qualquer forma, acreditamos não possuir, a Direção de nossa Universidade, tal miopia administrativa.

Não há necessidade de tanto e as hipóteses, levantadas por um grupo menos avisado e esclarecido, poderiam ser respondidas com teses de maior profundidade, pelo Sr. Reitor, em reunião convocada para tal fim.

Aí fica a sugestão. Parta de onde partir o pedido, acreditamos ser êle oportuno e necessário.

ÚLTIMA HORA

Belo Horizonte - (16).

O Governador Magalhães Pinto está disposto a solicitar, do Governo Federal, a federalização da UREMG. Seria a medida única para manter, em Minas, a Escola Nacional de Florestas.

Reforma Agrária

JOSÉ ZEFERINO SILVA

(Especial para "O BONDE")

Está-se vivendo o momento das reformas e no seio das diversas camadas sociais a solução dessa problemática vem se constituindo num antibiótico para resolver os pontos de estrangulamento da economia brasileira. Todavia, das reformas tão propaladas e não solucionadas, a agrária constitui o ápice das discussões.

Daí a necessidade de se analisar à luz da realidade e sem preconceitos políticos, as razões em que se baseia o desejo da maioria da massa brasileira. Afirma-se isto, pelo fato de que grande parte dos intelectuais brasileiros, que deveriam trabalhar por uma reforma que realmente correspondesse aos anseios das populações camponesas, enfim, que tivesse um cunho humanístico, deixam-se envolver por injunções políticas favoráveis à manutenção do seu "statuo quo", locupletando-se em detrimento do rural. Nestas circunstâncias, a reforma agrária passou a ter mais um sentido ideológico do que realmente um meio para atender às aspirações socialmente democráticas de defesa das classes economicamente menos favorecidas da sociedade rural.

Por outro lado, reconhece-se que essa reforma é consequência da situação de inferioridade que apresentam algumas regiões em relação a outras, ou, em outras palavras, traduz o desejo de desenvolvimento econômico pela elevação do padrão de vida das populações rurais.

Nestas circunstâncias, necessário se torna, que se procure definir o que seja reforma agrária. O ex-ministro João Cleofas assim a definiu: "Reforma agrária é uma expressão vaga, muito usada, poucas vezes definida e talvez mesmo poucas vezes compreendida. Uns a definem como se fosse a cura para todos os males da Brasil e outros a descrevem como se fôsse um flagelo social. Em si mesma, como expressão, ela significa apenas a necessidade de rever e corrigir as relações entre a terra de um país e os cidadãos que a cultivam."

A estrutura agrária do Brasil é caracterizada pela concentração de extensas áreas de terra em poder de uma minoria privilegiada. De acôrdo com os dados do censo de 1950, 50,8% da área total das propriedades rurais brasileiras encontravam-se em mãos de 1,6% dos proprietários, enquanto que, os estabelecimentos com menos de 50 hectares, perfaziam nada menos do que 74,8% do total dos estabelecimentos, correspondendo a 10,0% da área total.

Entretanto, o ponto vulnerável da questão e que tem suscitado discussões, é o da reforma da Constituição em seu Art. 141 §16, que reza o seguinte: "É garantido o direito de propriedade, salvo o caso de desapropriação por necessidade ou utilidade pública, ou por interesse social, mediante prévia e justa indenização em dinheiro". Quanto ao aspecto de reforma ou não da Carta Magna, foge da alçada dos técnicos e passa ao campo jurídico. É um assunto que se reveste de certa complexidade, tornando-se indispensável uma análise mais profunda.

Em face das controvérsias sôbre o assunto, é indispensável que os técnicos conhecedores da realidade e defensores de uma democracia sadia, de uma democracia autêntica, onde a liberdade é realmente o ponto culminante das idéias e aspirações do povo brasileiro, procurem orientar aquêles sôbre quem recai o direito de opção, no sentido de que seja feita uma reforma dentro dos desejos e capacidade dêste gigante que ora acorda no seu "bêrço esplêndido".

Aos técnicos compete, portanto, oferecerem alternativas não só para os que irão tomar decisões, como também, esclarecer o povo sôbre as consequências positivas ou negativas dessas alternativas.